ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Para Sempre

CONTOS E POEMAS DE AMIZADE E AMOR - VOL. V

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-81425-5
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

A IMPORTÂNCIA DAS COISAS, POR DANIELA BLOC, PÁG. 05
ESTA COSTUMAVA SER A NOSSA MELODIA, POR JANNE FLORIANO, PÁG. 07
MIÚDA, POR LEONARDO RODRIGUES PEREIRA, PÁG. 09
ALMA DE FLOR, POR LUANA COUTO, PÁG. 11
OS CISNES E A VIDA, POR MARÍLIA FERREIRA EMMI, PÁG. 13
JARDIM DE INVERNO, POR MC.QUISER, PÁG. 16
TEMÁTICA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 18
QUE VALHA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 20
SONHARA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 22
ETERNIDADE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 24
FEITIÇO DO BEM-QUERER, POR YNAÊ LINZ, PÁG. 26
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 28

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

PARA SEMPRE CONTOS E POEMAS DE AMIZADE E AMOR

VOL. V

APRESENTAMOS O POEMA

A importância das coisas

Por Daniela Bloc

Daniela Bloc tem especialização em Psicopedagogia e é professora e revisora literária há mais de 30 anos.Tem um livro infantil publicado pela Imeph e participações em inúmeros jornais, revistas e antologias nacionais e internacionais.

A importância das coisas
Não repousa no preço
Não habita na beleza
Ela se dá
Por razões secretas , especiais

O que move o nosso apreço
São características
Puramente individuais
É aquilo que toca a alma
É aquilo que gerou apego
É aquilo que nos conforta
Que nos traz sossego

Desvendando os mistérios
Da axiologia
Percebamos o que cativa só os nossos olhos
O que nos nutre de poesia
O que inunda o peito
E traz um sentimento
Da mais pura emoção

A importância das coisas
Enfim
Advém daquilo
Que escolhemos alimentar
Dentro do nosso coração

APRESENTAMOS O POEMA

Esta Costumava Ser a Nossa Melodia

Por Janne Floriano

JANNE FLORIANO é paulistana, escritora independente e musicista autodidata, começou com poemas e textos contando histórias insólitas só por divertimento.
Com o tempo, tomou gosto e escreveu o livro; *O Assassino do Condomínio* um thriller-suspense não publicado. Tem um HD repleto com muitas obras; contos, crônicas, textos, poemas e poesias.
E-mail: janne.floriano@gmail.com

Sob o céu estrelado, nossa canção ecoou,
Duas almas unidas, pelo som que nos tocou,
Madonna entoando,"*This Used to Be My Playground*",
Nossa amizade, como melodia, sempre a soar.

Caminhamos juntas pela estrada da vida.
Cada nota da música, em nossos corações, entrelaçada,
Lembranças compartilhadas, como páginas de um livro,
Cada riso e lágrima, em harmonia, nos fez florescer.

A batida da música nos guiou em nossa dança,
Laços de amizade, tecidos com graça e elegância,
Como a letra de uma canção antiga e familiar,
Nossa amizade cresceu, resistente como era de se esperar.

Nas noites escuras, a melodia nos acolhia,
A poesia das letras, nossa história escrevia,
Esta era nossa trilha sonora, nosso refrão.
Unidas pela música, nossa amizade forte crescia.

"*This Used to be My Playground*", Madonna cantou,
Mas nossa amizade, eterna, jamais se apagou,
Cada acorde, cada verso, permanece em nosso coração,
Duas amigas, unidas pela música, lado a lado, em união.

Assim, nossa jornada segue, como a canção a soar,
Nossa amizade verdadeira, nada pode abalar,
Madonna nos uniu, com sua voz e melodia.
E nossa amizade, como a música, é uma bela sinfonia.

APRESENTAMOS O POEMA

Miúda

Por Leonardo Rodrigues Pereira

Leonardo Rodrigues Pereira é estudante. 1º lugar em concurso de redação pela Academia de Letras de Goiana-Pernambuco.

Miúda linda, linda e bela, bela igual a uma tulipa. Esses teus olhos envolventes e exuberantes fazem com que eu me perca.

Seu cabelo faz com que eu me perca devido ao aroma circundante e a sua boca com cheiro de baunilha com mistura de quero mais.

Seu corpo meio magérrimo com andar e jeito terno, humilde e adamado.

Sua voz suave me deixa embriagado. Sem falar que, às vezes, fica brava, nem por isso perde seu portento.

Um dia te encontrarei novamente para matar tamanha saudade.

Estaremos juntos a ouvir nossas canções com trocas de olhares iguais à lua e ao mar à espera de um eclipse para se embebedarem na noite escura.

Estaremos juntos degustando um aprazível vinho e jogando linguajares fora até altas horas da madrugada.

Miúda bela, todos os teus jeitos fazem com que eu me perca.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Alma de Flor

Por Luana Couto

Luana Couto inclinou-se à literatura desde os 10 anos. Nasceu em Belém do Pará- Brasil, Médica Veterinária, com Graduação na UFRA, Analista em Saúde pública e servidora pública efetiva. Por influência de seu pai avô, Lucinerges Couto, também escritor, desde pequena frequentava a Academia Paraense de Letras (APL), noites de autógrafos , aprecia obras de artes e a leitura já era um hábito. Em revistas eletrônica e impressa, bem como em quatro Antologias brasileiras, estão alguns de seus poemas, já enfeixou os que pretende mandar editar, além de dispor de um livro de poesias inédito, através do qual narra histórias e poemas de amor, intitulado "Poesias na Pandemia - Para não surtar" além de um Romance inédito, denominado "Os seios Verdes".

A paixão pela música, têm papel fundamental de equilíbrio e harmonia para a autora, em especial a música eletrônica Psy-Trance, Afrohouse, Deep e Techno.

Chuva e trovoada
Não era o que eu queria
Mas era o que eu precisava
Para crescer ao sol e na ventania

Pétalas com gotas de orvalho
Banham a alma de flor
Se solte, adianta seu cavalo
Seja forte, reconheça seu valor

Toque meus pensamentos
Escute o perfume dos rios
Atitudes mudam sentimentos
Ironia é peixe se afogando na água

Vai ou fica. Cala ou grita
Tenha sorte, se der tempo viva
Se for amor, amém
Se for paixão também.

APRESENTAMOS O CONTO

Os cisnes e a vida

Por Marília Ferreira Emmi

Marília Ferreira Emmi é amazonense, residente em Belém/PA. É socióloga e doutora em Ciências Socioambientais. Autora dos livros: A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais ISBN 85-7143-013-6; Italianos na Amazônia ISBN 978-85-247-0474-1; Um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira ISBN 978-85-7143-116-4. Tem contos publicados nas antologias: Vozes Ítalo-brasileiras I ISBN 978-85-7899-424-2:Vozes Ítalo-brasileiras III ISBN 978-85-7899-622-2;Faz de conto IV 978- -85-69852-98-8;Construtores de histórias 7 ISBN 978-65-89717-12-6; Segredos da Noite de Natal ISBN 978-85-7899-681-9;Delicadezas ISBN 978-85-7899-8; Desbravadores ISBN 978-65-85010-08-5; Santo Antonio: Portugal/Itália/Brasil ISBN 978-85-7899-702-1; e na Revista JLetras ISSN 2676-01-77.

Depois de passar um tempo reclusa, Cecília abriu a janela deixando com que os primeiros raios do sol da manhã de verão pudessem penetrar na sala, dando um pouco de vida ao espaço sombrio em que sua vida se transformara.

Como bênçãos, os raios de luz instigaram sua contemplação das dádivas da natureza que nos últimos tempos ela se negara a ver.

Seu jardim estava florido. As rosas vermelhas e brancas, as orquídeas e as margaridas pareciam convidá-la a sentir o perfume da manhã. O cheiro do jasmim se misturava com o leve odor do alecrim e da lavanda fazendo um apelo por sua volta à vida. Um casal de pardais, sem pedir licença, voava no seu jardim. Um beija-flor timidamente ensaiava seu baile em torno das rosas vermelhas. Como tudo parecia mais bonito!

Em meio a essas novas sensações, o olhar de Cecília voltou-se para a estante, fixando-se num casal de cisnes que pousava no móvel junto a delicados vasinhos.

Passou um bom tempo contemplando o casal e lembrou nitidamente do momento que havia adquirido as peças de cristal confeccionadas por mãos de hábeis artesãos de Gramado. Do vidro em brasa, pacientemente, vão moldando suas belas peças utilizando a técnica murano. Dentre as lindas peças expostas, sua escolha recaiu no casal de cisnes.

Que perfeição nos detalhes! Os pescoços longilíneos se curvavam parecendo que os dois estabeleciam um diálogo. Estariam trocando juras de amor?

Há muito tempo, Júlio Salusse no poema **Os cisnes**, já havia identificado essas aves como símbolo da fidelidade e do amor eterno. Disse o poeta que quando um dos dois é surpreendido pela morte, o outro nunca mais canta, nem sozinho nada, nem nada ao lado de outro cisne.

Cecília não pôde evitar que lágrimas jorrassem, e que a contemplação dos cisnes de cristal a fizesse lembrar de sua história de amor e de dor.

— Ah, o meu cisne... para ele chegou o “o momento incerto”! Alçou voo rumo ao infinito!

O lago de águas límpidas ganhou coloração escura. O amor vivo e vivido, pacientemente construído ao longo de muitas décadas, transformou-se em saudade!

Saudade dos passeios de mãos dadas pelos lugares prediletos.

Saudade dos almoços em família, das conversas e risadas gostosas.

Saudade de ouvir juntos as músicas que para os dois tinham um significado especial.

Saudade das viagens e das comemorações, dos aniversários de casamento

Saudade dos abraços ternos e apaixonados, do beijo de boa noite seguido do “Eu te amo”.

Saudade... Saudade... Saudade...

É muito difícil para o cisne que fica, entender o “aqui, nunca mais”. Por mais que se pense e tente racionalizar, a emoção escapa à razão.

Alguém já disse uma vez que “Saudade é o amor que fica.”

— Amo meu cisne e o amarei para sempre!

Cecília volta à sala e olha mais uma vez os cisnes ...

— O que aconteceu? Tem a nítida impressão de que lágrimas marejam os olhos das aves de cristal. Pisca duas vezes e percebe que eram suas próprias lágrimas que caiam.

Cecília então dá um profundo suspiro e esboça um leve sorriso, como se desse conta naquele momento que assim como a areia e os metais que compõem o cristal e a ele conferem uma ligação profunda e resistente, ela e o cisne de sua vida resistiriam e permaneceriam unidos para sempre.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Jardim de inverno

Por Mc.Quiser

Tenho 64 anos, sou aposentado, quarenta anos de casado,tenho dois filhos e dois netos. Durante a pandemia comecei a escrever e isso me fez bem e tomei gosto.Sou totalmente leigo no assunto,mas comecei a pesquisar,no intuito de aprender um pouco mais,onde encontrei a revista e agora me aventuro em um concurso.

Casa muito verde e energia
Vidas que fluem magia
Crescem no chão e em vasos
A cada rega, novos casos

Viajam serenas no tempo
Passando por quatro estações
Trocando toda a roupagem
Em cores, flores, folhagem

Primavera, é rainha das flores
Odores, perfumes e cores
Carinho, é mãe natureza
Flor de maio, a prova em beleza

Verão, o sol muda de posição
Muita chuva, chama atenção
Solo encharcado, não evapora
Cuidado são os vasos, nessa hora

Outono, folhas trocam a cor
Marrom, amarelo, vermelho
Dançam e fazem cortejo
Aumento de vento é festejo

Inverno, é jardim interno
Bem à vista, meu dia inteiro
Orquídeas, lavanda, jasmim
Todas plantadas por mim

Sou louco e apaixonado
E as provas foram plantadas
Cuidando com carinho, as amo
Conversando, não ficam caladas

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Temática

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

E "amor" novamente...
insistência do editor
que adora este tema
tanto quanto os de terror.

Ele pediu, então lá vai...
minguado mas falado...
não se sabe o quanto por este
mundo afora, espalhado.

Se real ou ficcional
imaginário ou sentido
é o amor a ocupar
vazios ou reservados.

Espaço e tempo, toma
entre as linhas dessa vida.
Pelo sim ou pelo não
prezada é a temática.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Que Valha

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Um dia chega e de rumo a vida muda.
É quando por sentimentos que toda
a resistência ultrapassam, se é tomado.
À sua mercê, prioridades e sonhos.

A engrenagem cerebral noutra frequência
e não é mais a mesma velocidade.
Muda o compasso até do coração.
E parecem inúteis velhos conceitos.

APRESENTAMOS O POEMA

Sonhara

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Sentira que o amor
todos os seus poros
e recantos, insistentemente
sem avisar, invadia.

Era afinal Primavera
estação das flores e amores.
Muito não fora preciso
para em perfume, mergulhar.

O amor revestia-se de cores
e fragrâncias da estação...
Mas que amor precisa
de tempo, espaço e canção?

Na mente e no coração...
é só resguardar um lugar.
E não se espera muito
para o amor lá ir morar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Eternidade

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Aquele plácido corpo d'água
— uma imagem no meu sentir
sempre a cutucar, a retornar —
chamando para contemplação;
à minha mente interliga-se
e o meu core transfixa,
como se para viver
necessário fosse...
Não imagino o porquê.

Permitindo pequenos e esparsos
barcos de pesca artesanal
e pacatos ocupantes...
pacífica luz a duplicá-los....
Rodeado por singelas casas
e arredondadas montanhas
a esconderem verdes vales
frequentados pelo solitário
andarilho e aventureiro...
que parece ser eu.

A séculos... milênio talvez,
remonta... harmonia que o
eterno reclama... como se
serenidade e beleza, eternidade
representasse — um perfil talvez?
Na imutabilidade aparente
de momentos e lugares...
corações e pessoas...
a ordem de tudo.
Sintonia, felicidade e paz.

APRESENTAMOS O POEMA

Feitiço do Bem-Querer

Por Ynaê Linz

Nascida em 1999, Ynaê Linz escolheu, desde muito cedo, a escrita como sua forma de expressão primária. Com o incentivo de seus professores, começou a escrever pequenos poemas e contos aos 12 anos. Partindo de uma observação meticulosa da realidade, tenta exprimir a profundidade da psiquê humana em prosa e poesia. Aos 23 anos foi contemplada com sua primeira aprovação em um edital literário. Atualmente cursa Letras (Português/Inglês) para aprofundar seus conhecimentos e continuar sua produção textual utilizando o melhor de suas habilidades.

Ainda que amar roube o abrigo,
E ofereça perigo,
Tornei o amor meu amigo.
Para que o medo deixe-te ficar, suplico.

De todo modo – fique bem, meu bem, em qualquer lugar.
Distante ou perto do meu olhar,
Tenha a certeza de que poderá retornar,
Para estes braços que jamais irão te negar.

Entendo a tristeza que tem em fugir ao amor,
Preferir banhar-se em rancor.
Mas saiba que, por onde for,
Adorar-te-ei com furor.

Talvez tenhamos sempre caminhos diferentes,
Ainda que amar nos una as mentes.
Você insiste em ter ações imprudentes,
– Além da dor, meus afetos são permanentes.

Envio-te, machucando meu peito de aço,
O meu mais terno abraço.
Não deixar-me-ei vencer pelo cansaço,
Esperando que cesse o nosso descompasso.

Rogo para que nunca deixe de ler,
E que sempre pergunte o que não souber.
Quando a luz do quarto tornar a acender,
Ao vislumbrar-me aqui, minha afeição irá compreender.

Entenda – comigo, sempre terá um lugar,
Não o melhor, tampouco o pior, mas – um lar.
Com palavras de bem-querer batizar-te-ei,
Para que todo carinho do mundo preencha o seu caminhar.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**